

EVIDÊNCIAS SOBRE GRUPOS DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thaidys da Conceição Lima do Monte; Sarlene Gomes de Souza; Samara Moura Barreto de Abreu; Silvia Maria Nóbrega-Therrien.

Universidade Estadual do Ceará. Email thaidyslima@hotmail.com

Resumo do artigo: A formação para a pesquisa apresenta-se como uma vertente importante dentro da formação de professores. No entanto, um dos espaços dentro das universidades que pode fortalecer essa formação científica, muitas vezes não é utilizado por todos os alunos, dentre eles destacamos os grupos de pesquisa. Compreendemos que a iniciação científica vivenciada nos grupos de pesquisa na área da Educação Física, pode servir de base para uma formação mais ampliada e significativa para os alunos, no que se refere a formação para a pesquisa. Sendo assim, o objetivo geral desse estudo é investigar a produção científica na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer sobre as temáticas: grupos de pesquisa e iniciação científica. A metodologia utilizada para o alcance do objetivo proposto foi uma revisão de literatura do tipo revisão integrativa na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer – BDFEL. Como critérios de inclusão definimos um marco temporal de 10 anos, ou seja, artigos publicados entre 2005 e 2015, também delimitamos artigos que estivessem escritos em língua portuguesa. Com o intuito de realizar as buscas, utilizamos dois descritores: Grupos de Pesquisa e Iniciação Científica, como a base de dados escolhida é especificamente da área de Educação Física, não utilizamos esse termo como descritor. Após as análises encontramos apenas (n=2) artigos que se enquadravam em nossos critérios de inclusão, em seguida fizemos uma leitura e análise reflexiva sobre os trabalhos encontrados. Concluímos inicialmente que em uma base de dados específica da área da Educação Física existe uma escassez de produção referente a grupos de pesquisa e iniciação científica, e que as discussões apresentadas nos dois trabalhos encontrados são relacionadas a participação de alunos em semanas de iniciação científica, destacando a importância desse momento formativo e a análise de produção científica na área da Biomecânica, o que nos leva a vislumbrar que a participação de licenciandos em grupos de pesquisa se faz necessária para um fortalecimento da formação científica.

Palavras-chave: Pesquisa, Iniciação Científica, Grupos de Pesquisa, Formação Científica.

INTRODUÇÃO

A pesquisa se constitui como um importante elemento para a formação de professores, o que acontece também na área da Educação Física. Desse modo, a pesquisa deve estar materializada no currículo de formação de professores como pressuposto de ideação de uma identidade profissional crítica-reflexiva com vistas a uma racionalidade pedagógico-epistêmica, uma vez que esta vem se apresentando ao longo do tempo como um espaço de produção do conhecimento, fomentando a aprendizagem de saberes na relação da ensinagem no processo de formação nos cursos superiores, dentre

eles, podemos citar estudos de Cunha (2009) e Demo (1992) que tratam da temática.

O local onde habitualmente mais acontecem pesquisas são os grupos de pesquisa, que se constituem como espaços destinados a formação para a pesquisa e que são formados por alunos de iniciação científica e professores. Os grupos quando surgem provocam uma mudança em relação ao conhecimento produzido institucionalmente “as condições institucionais para a produção do conhecimento mudaram substancialmente a partir dos anos 1990 com o surgimento dos grupos e das linhas de pesquisa” (GAMBOA, 2011, p.269). Assim, entendemos que os grupos de pesquisa se materializam como impulsionador da produção de conhecimento, matizadas em linhas de pesquisa.

Sobre o aspecto conceitual de grupos de pesquisa, Gamboa (2011), afirma que existem dois conceitos para grupos de pesquisa, o primeiro é referente ao Diretório de Grupos de Pesquisa – DGP em que o grupo de pesquisa é formado por trata-se de um grupo de pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico que se organiza em torno à execução de linhas de pesquisa segundo uma regra hierárquica que se fundamenta na experiência e na competência técnico-científica. O outro conceito parte da perspectiva do CNPq onde o grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou até duas lideranças, essa hierarquia se dá pela experiência, pelo destaque e liderança no terreno científico e/ou tecnológico.

Para Bracht (2003), a pesquisa incluída de forma efetiva dentro dos currículos, não foi uma preocupação existente, pois dentro desse contexto produzir conhecimento não era visto como uma função realizada pelo professor de Educação Física. Essa visão tornou a produção de conhecimento científico nessa área de uma forma reducionista.

Assim, conhecer a produção científica no que se refere aos grupos de pesquisa e a iniciação científica na área da Educação Física, se justifica no sentido de fortalecer as discussões sobre a relevância da formação para a pesquisa de licenciandos em Educação Física, com o intuito de fomentar a produção de trabalhos que contribuam com a formação para a pesquisa.

Apresentamos como objetivo geral Investigar a produção científica na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer sobre as temáticas: grupos de pesquisa e iniciação científica.

Pesquisas do tipo revisão integrativa são relevantes, pois proporcionam a comunidade científica um inventário de estudos concluídos possibilita um direcionamento das pesquisas bem como, a análises destas.” Este método de

pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo” (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008, p.759)

Nesse sentido, partimos como objetivo coletar, sistematizar e analisar as pesquisas que trazem a produção científica especificamente no campo da educação física. Como pergunta norteadora para um direcionamento em relação aos trabalhos inventariados, apresentamos: Como estão as produções científicas sobre grupos de pesquisa em Educação Física na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. Foi utilizado um protocolo constituído de seis passos, são eles: (1) Elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa (SOUSA, SILVA e CARVALHO, 2010).

Com a finalidade de pesquisar de forma mais específica na área da Educação Física, utilizamos como base de dados a Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer – BDEFEL, que faz parte do Boletim Brasileiro de Educação Física disponível no site www.boletimef.org/biblioteca, por ser um repositório de trabalhos diversos na área específica da Educação Física.

A Biblioteca Brasileira de Educação Física, Esporte e Lazer – BDEFEL, essa base foi escolhida porque a mais de uma década vem divulgando informações pertinentes à Educação Física no que concerne à área de produção científica, incluindo artigos em periódicos da área, teses e dissertações e, finalmente, a biblioteca pessoal.

Para as buscas foram utilizados os seguintes descritores: Grupos de Pesquisa, Iniciação Científica e Educação Física, com as combinações apresentadas a seguir:

- Grupos de Pesquisas
- Iniciação Científica

O recorte temporal utilizado para as buscas foi o período de 2005 a 2015. Escolhemos esse recorte para que pudéssemos ter uma análise dos trabalhos mais recentes dos últimos 10 anos. A delimitação temporal dentro dos últimos 10 anos fora escolhida devido ao crescimento de pesquisas sobre a temática do nosso objeto durante esse período especificamente (2005 a 2015).

Para a realização das buscas foram utilizados os descritores sem a combinação de booleanos com o descritor específico “Educação Física”, visto que os trabalhos disponibilizados já são desta área de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a apresentação dos resultados, inicialmente apresentamos os trabalhos mapeados com os descritores Grupos de Pesquisa e Iniciação Científica, com uma análise quantitativa dos dados encontrados:

Quadro 1 - Trabalhos mapeados na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer em Dezembro/2015

Descritores	Trabalhos encontrados		Trabalhos Excluídos		Trabalhos selecionados	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Grupos de Pesquisa	01	100	-	-	01	100
Iniciação Científica	01	100	-	-	01	100
TOTAL GERAL	02	100	-	-	02	100

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas realizadas na BDEFEL.

Utilizando o descritor “Grupos de Pesquisa”, foi encontrado 01 trabalho que corresponde a 100%, e após a leitura do resumo percebemos que o mesmo tinha uma relação com o nosso objeto de pesquisa, ainda que essa aproximação não gere semelhanças em sua forma e conteúdo, mas irá contribuir com o nosso estudo.

Finalizando os achados nessa base de dados, com o descritor “Iniciação Científica” encontramos 01 trabalho e a partir da leitura do mesmo na íntegra, percebemos que ele possui aproximação e/ou se relaciona com o nosso objeto de pesquisa, o que corresponde a 100%. A seguir apresentamos o quadro 2 com a descrição mais detalhada dos trabalhos encontrados.

Quadro 2 - Descrição dos Trabalhos mapeados na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer em Dezembro/2015 com os descritores Formação de Professores, Grupos de Pesquisa e Iniciação Científica

DESCRITOR	AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	IDENTIFICAÇÃO
GRUPOS DE PESQUISA	FRANCIULLI et. al (2008)	A Pesquisa em Biomecânica no Brasil: Grupos de Pesquisa, Pós-graduação e CBB.	Descrever e analisar a produção científica e pós-graduação associada à Biomecânica no Brasil	Revista Brasileira de Biomecânica, Ano 9, n.16, Maio 2008.
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	BOTELHO e OLIVEIRA. (2006)	Iniciação Científica e Formação de Professores na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: a produção na área da Educação Física	Analisar as tendências da pesquisa em Educação Física relativas a todas as Semanas de Iniciação Científica da UERJ e relacionar a iniciação científica à questão da formação de professores.	Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, n. 2, p. 34-52, jun. 2006

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas pesquisas realizadas na BDEFEL.

Os trabalhos encontrados na Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer totalizaram 02, sendo 01 com o descritor sobre os Grupos de Pesquisa e 01 do descritor Iniciação Científica, apresentamos as análises sobre esses trabalhos.

Em sua investigação, Franciulli et.al. (2008) descrevem e analisam a produção científica que consta no Congresso Brasileiro de Biomecânica, buscando associar essas produções com os grupos de pesquisa em Biomecânica e os referidos programas de pós-graduação nos quais esses grupos estão inseridos. Apesar de encontrarem pesquisadores, grupos de pesquisas e programas de pós-graduação na área da Biomecânica, infelizmente para os autores, essa distribuição não se dá de forma nivelada entre as regiões do Brasil, pois as regiões Sudeste e Sul apresentam uma maior concentração, o que é de se esperar. Os autores aludem existir grupos de pesquisa e programas de pós-graduação stricto sensu relacionados à Biomecânica em todas as regiões do Brasil, mas que não existe programa de doutorado na região Norte com um grupo de pesquisa em Biomecânica, o que os leva a indicar a necessidade de uma melhor distribuição regional dos pesquisadores e grupos de pesquisas e diríamos de abertura de programas de pós-graduação nestas áreas.

A relação do trabalho de Franciulli et.al. (2008) com a formação para a pesquisa de professores de Educação Física refere-se à investigação em grupos de pesquisa na área da Educação Física, destacando a existência da biomecânica como uma linha de pesquisa em todas as regiões do Brasil, o que inclui a região nordeste, da qual o Ceará (lócus de nossa pesquisa) está inserido, o que pode contribuir com a discussão e análise de dados por nós coletados.

Corroborando com Souza e Silva (1990), o mesmo afirma que as produções científicas na área da Educação Física geralmente são reduzidas aos efeitos anátomo-fisiológicos que a atividade física provoca no indivíduo, associada ao rendimento de alto nível. A própria concepção de esporte era fortemente associada à melhoria da aptidão física, ao alto rendimento, à primazia da técnica, à análise biomecânica do movimento e à manutenção da saúde. Precisamos ampliar as discussões na área da Educação Física para além da concepção biologista, mas também percebendo as questões relacionadas a área pedagógica devem ser investigadas.

Botelho e Oliveira (2006) fazem em seu estudo uma análise sobre a Semana de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, relacionando-a com a formação de professores e apresentando as tendências em pesquisas na área da Educação Física. Os autores defendem que o processo de iniciação científica contribui de maneira sólida para a formação profissional, mas que o percentual de alunos do curso de Educação Física inseridos nas Semanas de Iniciação Científica da UERJ é ainda muito baixo. Apontam também que não houve nenhum indício de uma integração entre a graduação e a pós-graduação através da iniciação científica na área da Educação Física na UERJ. Os autores destacam um significativo percentual (53,84%) de trabalhos de iniciação científica que evoluiu para memórias de licenciatura, indicando que a participação discente no Programa de Iniciação Científica contribuiu para a elaboração do trabalho final de curso.

Entendemos com base em Botelho e Oliveira (2006), que a participação de alunos em programas de iniciação científica pode ser um diferencial na formação de alunos licenciandos em Educação Física, pois proporcionam uma melhoria na produção científica e consequentemente na elaboração e finalização dos trabalhos de conclusão de curso.

A pesquisa surge como um elemento relevante para a construção de sujeitos que sejam mais organizados, autônomos e competentes, pois desperta a vontade de descobrir o novo, conforme Demo:

o conceito de pesquisa é fundamental, porque está na raiz da consciência crítica questionadora, desde a recusa de ser massa de manobra, objeto dos outros, matéria de espoliação, até a produção de alternativas com vistas à consecução de sociedade pelo menos mais tolerável. Entra aqui o despertar da curiosidade, da inquietude, do desejo de descoberta e criação, sobretudo atitude política emancipatória de construção do sujeito social competente e organizado (DEMO, 2002, p. 82).

Portanto a pesquisa apresenta um componente essencial para a formação científica, tanto que a mesma compõe o tripé da formação no ensino superior, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, mas acreditamos que ela deve perpassar toda o contexto formativo de graduandos dos cursos de Licenciatura em Educação Física e assim fomentar a constituição de alunos cada vez mais com vontade de ir em busca novas descobertas, de novas inquietações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessa investigação e análise sobre a formação científica de licenciandos de Educação Física, tendo como base duas temáticas de forma mais específica, ou seja, *Grupos de Pesquisa e Iniciação Científica* percebemos que na base de dados investigada existe pouca produção em relação a essas temáticas. Precisamos ampliar as discussões e reflexões sobre o espaço destinado a formação para a pesquisa, como um elemento importante para uma formação mais ampliada na área da educação física.

Portanto, a participação de licenciandos em grupos de pesquisa se faz necessária para um fortalecimento da formação científica, o que também reverbera na iniciação científica desses alunos. A base de dados investigada, ou seja, Biblioteca Digital de Educação Física, Esporte e Lazer, mesmo sendo especificamente na área da educação física, não possui um número significativo de produções. Também apresenta-nos poucos trabalhos existentes uma discussão mais na área da saúde, outro fator considerado limitante, uma vez que a educação física vai além da visão biologicista.

Compreendemos assim, que a produção e divulgação de pesquisas que sejam relacionadas a grupos de pesquisa e iniciação científica ainda precisam ser feitas, para um maior fortalecimento da área da Educação Física.

REFERENCIAS

BOTELHO, R. G.; OLIVEIRA, C. da C. de. Iniciação científica e formação de professores na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: a produção na área da Educação Física. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, Santo André, v. 1, n. 2, p. 34-52, jun. 2006.

BRACHT, V. Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CUNHA, M. I. da. **Conhecimento em rede: os grupos de pesquisa e as possibilidades de produção**

partilhada. In: BROILO, C. L. e GILBERTO, I. J. L. (Org.). Grupos de Pesquisa – Diálogos e Parcerias. Santos: Leopoldianum, 2009.

DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio científico e educativo. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FRANCIULLI, P. M. et al. **A pesquisa em biomecânica no Brasil: grupos de pesquisa, pós-graduação e CBB.** Revista Brasileira de Biomecânica, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 27-32, maio, 2008.

GAMBOA, S. S. **Grupos de pesquisa: limites e possibilidade na construção de novas condições para a produção do conhecimento.** Revista Motrivivência, São Paulo, Ano XXIII, nº 36, p.268-290, Junho, 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto- enferm. Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764. Dec. 2008.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. access on 28 Jan 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

SOUZA E SILVA, R. V. Mestrados em educação física no Brasil: pesquisando suas pesquisas. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.